



Escolher canal



ASSINE AN
CLIQUE AQUI
0800-6449090

Economia
Esportes
Geral
Estado
Mundo
Política
Segurança
Tecnologia
Variedades

Geral

02/05/2007 16:21:11

BR: pesquisa mostra que religiosidade está em alta

Segundo pesquisa da FGV, número de evangélicos continua crescendo e de pessoas que não têm qualquer religião sofreu queda de 7,4% para 5,1%

Rio de Janeiro - A religiosidade do brasileiro está em alta. Pela primeira vez, em mais de um século, a proporção de católicos parou de cair e se manteve estável entre os anos de 2000 e 2003, atingindo quase 74% da população brasileira. O número de evangélicos continua crescendo (passou de 16,2% para 17,9%) e o das pessoas que não têm qualquer religião sofreu queda de 7,4% para 5,1%. Os dados constam de pesquisa divulgada hoje (2) pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Para o pesquisador Marcelo Nery, responsável pelo estudo, a chamada "reação católica" pode estar relacionada à melhoria na distribuição de renda entre as camadas mais pobres da população (classe E), que ao lado da elite econômica (classe A) é a mais representativa da religião católica. Segundo Nery, a transferência de renda proporcionada por programas de assistência, como o Bolsa Família, contribuiu para que os mais pobres deixassem de abandonar o catolicismo.

"Quando as condições econômicas são favoráveis, as pessoas deixam de procurar novas religiões", explicou Nery.

O estudo também revela que com a crise metropolitana nas últimas décadas, o inchaço das grandes cidades, o aumento da violência e a piora do acesso aos serviços públicos, as igrejas evangélicas pentecostais (Assembléia de Deus, Universal do Reino de Deus etc.) e os sem religião tiveram um crescimento mais expressivo nas periferias. Nery acredita que com o surgimento dessa "nova pobreza", as pessoas seguem em geral dois caminhos. "Ou se apegam a religiões de práticas mais intensas, como as pentecostais, ou perdem a esperança e viram sem religião", disse.

Segundo o pesquisador, o crescimento das igrejas pentecostais nessas áreas (metrópolis) também pode ser entendido como uma forma de ocupar uma lacuna deixada pelo Estado, com desemprego, favelização, precariedade de acesso aos serviços públicos.

Ainda conforme aponta a pesquisa da FGV, as mulheres são mais religiosas do que os homens. De um total de 50 religiões observadas, a predominância feminina foi verificada em 43 delas. Elas são, no entanto, menos católicas do que os homens. Marcelo Nery explicou que com a revolução feminina e a entrada no mercado de trabalho, as mulheres passaram a ter novas necessidades que não foram correspondidas pela Igreja Católica, como o uso de métodos contraceptivos e a possibilidade do divórcio.

A pesquisa apresentada hoje (2) no Rio de Janeiro tomou por base os dados da Pesquisa Orçamentária Familiar do ano de 2003, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Outras informações sobre o mesmo estudo serão divulgados, de acordo com a FGV, na sexta-feira, em São Paulo. (Thais Leitão/Agência Brasil)

INTERAÇÃO



Envie para um amigo



Comente essa notícia

Ci

Leia

B

Para

Esp
aco
fato

 [Versão para impressão](#)

 [Informe erro de conteúdo](#)

 [Informe erro de link](#)

 Destaque

 Briquete

 Ação

 Briquete

 Casa

 Quantidade

 Pessoa

 Experiência

 Emprego

 Pelo

 No p

 acurr

 infor

 Indu:

 Confi

 Indú:

TÁ QUERENDO CONVERSAR?

Este Portal é melhor visualizado na resolução 800x600

[História de ANotícia](#) | [Expediente](#)

Copyright © A Notícia - Fone 055-0xx47 3431 9000 - Fax 055-0;
Rua Caçador, 112 - CEP 89203-610 - C. Postal: 2 - 89201-972 -